



**Universidade de Brasília – UnB**

**Instituto de Letras - IL**

**Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP**

**Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda  
Língua – LSB-PSL**

**APRENDIZAGEM DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA PARA  
APRENDIZES OUVINTES EM NÍVEL BÁSICO**

**Luiz Carlos Lino Vieira**

**Brasília-DF  
2022**

Luiz Carlos Lino Vieira

## **APRENDIZAGEM DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA PARA APRENDIZES OUVINTES EM NÍVEL BÁSICO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentação ao departamento de Linguística,  
Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras,  
da Universidade de Brasília como requisito parcial  
para obtenção do título de Licenciatura em Língua  
de Sinais Brasileira – Português como Segunda  
Língua – LSB – PSL.

**Orientador:** Neemias Gomes Santana

**Brasília-DF  
2022**

## **RESUMO**

Este trabalho é o objetivo de identificar os assuntos ensino Língua de Sinais Brasileira para aprendizes ouvintes em níveis básico, a saber que alunos ouvintes é necessidade ao saber conhecimento a Língua de Sinais que podem ser os professores, amigos ou familiares desenvolvam as suas práticas em mãos para futuramente comunicam quaisquer encontra comunidades surdas, apesar isso também ter acessibilidade no local público ou particular. Por isso que objetivo no começo as práticas professores de Libras no ensino de Libras como L2 para ouvintes, mas ainda que alunos aprendizes começa praticará as Libras em alfabetos manual e números, pronomes, saudações, diversos aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Ouvintes, Libras Básico, aprendizagem e Língua de Sinais Brasileira.

## **ABSTRACT**

This work aims to identify the subjects of teaching Brazilian Sign Language to hearing learners at basic levels, namely that hearing students need to know sign language knowledge that can be teachers, friends or family members develop their practices at hand. to communicate any encounters with deaf communities in the future, although this also has accessibility in public or private places. That's why I aim at the beginning of the practices teachers of Libras in the teaching of Libras as L2 for listeners, but even as apprentice students begin, they will practice Libras in manual alphabets and numbers, pronouns, greetings, various learning.

**Keywords:** Listeners, Basic Libras, learning and Brazilian Sign Language.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- **LS – Língua De Sinais**
- **LSB – Língua de Sinais Brasileiras**
- **FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos**
- **L2 – Segunda Língua**
- **INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos**

## SUMÁRIO

<b>1. RESUMO.....</b>	<b>03</b>
<b>2. ABSTRACT.....</b>	<b>04</b>
<b>3. LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....</b>	<b>05</b>
<b>4. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>5. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>07</b>
<b>6. OBJETIVOS .....</b>	<b>08</b>
<b>6.1 GERAL .....</b>	<b>08</b>
<b>6.2 ESPECÍFICOS .....</b>	<b>08</b>
<b>7. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>08</b>
<b>7.1 ALFABETO MANUAL E NUMEROS .....</b>	<b>12</b>
<b>7.2 SAUDAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>7.3 PRONOMES PESSOAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>8. METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>18</b>
<b>9. CONCLUSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>10. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>

### 4. Introdução

Neste TCC, venho abordar o tema sobre o que é Língua de Sinais voltada para o ensino de libras básico para ouvintes. Para tratarmos desse assunto vamos entender sobre o que é Língua de Sinais Brasileira (Libras).

É uma língua de modalidade gestual-visual, que se exprime através da combinação de sinais e expressões faciais, as chamadas expressões não manuais. Os sinais utilizados substituem as palavras de uma língua de modalidade oral-auditiva. (Fernandes, 2020).

Nota-se que é uma língua que se comunica através de sinais, expressões faciais e corporais. De acordo com (Almir, 2020) a Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão desde 24 de abril de 2002, através da Lei nº 10.436, percebe-se a importância das libras e seu reconhecimento. Ela também é uma Língua de sinais como quaisquer outros idiomas: seja inglês, francês, espanhol e diversos em outras línguas.

No Brasil foi criada a Língua de Sinais Brasileira em 1857. Em 2002 a língua se oficializou pela lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Em 2005 a Libras foi introduzida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores, pelo decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Em 2010 foram estipuladas as obrigações de seus intérpretes em sala de aula, pela lei Nº 12.319, de setembro de 2010.

Diante do que foi dito veio um questionamento sobre o interesse dos ouvintes aprenderem libras básico? Porque os Surdos lutam, buscam ter Leis, pois querem acessibilidade em escolas, empresas, universidades, mercados, etc. Querem inclusão e romper com a barreira da falta de comunicação. Por isso é importante abrir o curso de Libras para todos do Brasil e ensinar a língua de sinais brasileira (LSB) para os ouvintes terem aprendizagens e conhecimento em libras para se comunicar com os surdos.

## **5. Justificativa.**

O tema escolhido é muito importante para mostrar aos ouvintes que precisam aprender Língua de Sinais (LS) para comunicação com a comunidade surda. É relevante para que a sociedade aprenda o curso de libras básico, pois conseguirá auxiliar os surdos, e incluí-los. O curso básico ajuda na comunicação dos ouvintes e surdos, seja cumprimentando, explicando, e/ou informações básicas. Comunicar com os surdos que aparecer em quaisquer locais, por

exemplo; eventos, mercados, farmácia, hospital, delegacia, escolas... ou seja, falta intérpretes e comunicação da sociedade em todos os locais (privado ou público).

Partindo desse princípio tanto as empresas, como atendimento ao cliente, seja qualquer lugar público é necessário que haja inclusão, aprendizado, curso de libras (específico). Por isso que para abrir a vaga do curso de libras para todos ouvintes que seja funcionário ou empresário aprender a libras básico para iniciar alfabeto em libras, saudação, número, pronomes, etc.

## **6. Objetivos**

### **6.1 Geral:**

O objetivo é fazer com que a sociedade perceba a importância de aprender libras, pois estamos inseridos em uma população em que há surdos em todas as localidades, sejam em padarias, mercados, shoppings, cinema. Etc. E é necessário a inclusão.

### **6.2 Específicos:**

- Compreender a importância das libras na sociedade
- Analisar a participação do curso de libras para ouvintes
- Explicar a libras e sua relevância
- Incluir a libras em vários espaços

## **7. Referencial teórico**

Desde o ano de 2006 com a criação do Curso de Licenciatura em Letras/Libras pela UFSC, a FENEIS perdeu o monopólio de abertura de cursos de Libras no Brasil. E também aos familiares, parentes, ou amigos que têm filhos surdos. Eles têm tanta curiosidade de aprender a Libras, e podem participar do curso de Libras para se comunicarem com os surdos que vive juntos com familiares ou amigos, e no futuro aumenta mais o curso de Libras, e fica mais fácil encontrar o curso no local perto da cidade e aumentam mais as comunicações dos surdos. Por isso que o professor precisa ter apreciação para alunos ouvintes aprenderem e como já está satisfeito em aprender libras, já que é profissional em Libras que pode no futuro trabalhar como intérpretes, e profissionais bilíngues capazes de sinalizar em diversos contexto.



Nos últimos anos, todavia, já é possível ver uma oferta um pouco maior nas universidades públicas e privadas, em cursos livres de extensão. A procura aumenta, e alunos de diversas áreas interessados na aprendizagem de uma língua adicional matriculam-se. Nesse cenário, os ouvintes iniciam o contato com a LIBRAS por razões familiares (para melhor se comunicar com um parente surdo), profissionais (para ser intérprete e/ou para ser professor bilíngue), ou por serem aprendizes de outras línguas (curiosos e/ou amigos de surdos). Fazer a distinção das motivações dos ouvintes é relevante porque veremos que o professor deverá ter sensibilidade para um ensino que contemple conteúdos linguísticos pertinentes às necessidades de uso. Enquanto para o profissional que atua como intérprete há uma demanda para trabalhar a competência linguística em diversos contextos (jurídico, de saúde e educação, por exemplo), observando-se tanto os elementos de formalidade e informalidade da LIBRAS como a familiaridade dos gêneros discursivos recorrentes em cada um deles, para o aluno curioso em aprender a LIBRAS tal empreendimento de aprendizagem da língua segue outros caminhos. (Gesser, 2012, p.45)

Os cursos de Libras também abrem vagas para professores ouvintes que necessitam de aprendizagem em libras para ter acessibilidade na escola, pois nas escolas têm surdos crianças e adolescentes que precisam de instrução. No entanto, os professores precisam aprender Libras básico para que aprendam e tenham mais conhecimento nas matérias (matemática, português, geografia, história, etc.), para ensinar/instruir os alunos surdos em diversas matérias. Com isso os professores de cada disciplina, aprende a libras básico para se comunicar com alunos surdos, e haja a inclusão.

No caso do educador interessado em aprender e/ou ampliar o conhecimento e domínio da LIBRAS, faz-se necessário dar atenção especial a sua área de conhecimento (exatas, humanas e/ou biológicas), isto é o professor de língua de sinais deve que o uso e a atuação desse aluno-professor visa instruir crianças e adolescentes surdos na escola. (Gesser, 2012, p.46)

No entanto, os professores precisam de cada observação dos alunos de ouvintes não expressaram em Libras, eles têm maior dificuldade aprendizagem em Libras e não consegue sinalizar ou seja, acha difícil aprender em libras, é necessário a preparação do professor para explicar o conteúdo, anteriormente para ensinarem novamente os alunos ouvintes aqueles que têm transtorno de aprendizagem, portanto alunos ouvintes alcançou aprendizagem em Libras como também eles são satisfação de aprendizagem.

Mas vale o lembrete ao professor: o objetivo dos questionamentos é dar a oportunidade de os alunos se expressarem. Se eles ainda são incapazes ou se sentem limitados em expressar suas ideias em LIBRAS, deixe-os escrever suas

respostas em português. Com a sondagem do perfil dos alunos em mãos, o professor então terá mais subsídios para elaborar sequências de conteúdos a ser ensinados, atividades a ser exploradas e encaminhamentos mais individualizados para a aprendizagem quando se tratar de turmas com elevado nível de heterogeneidade. Outra implicação positiva desse tipo de levantamento é que o aluno corre menos risco de sair frustrado de um curso de LIBRAS, e o professor, por sua vez, se sente mais estimulado ao perceber a satisfação e motivação de seus alunos. Com a finalidade de complementar essa discussão, discorro a seguir sobre os estilos de aprendizagem. **(Gesser, 2012, p.49)**

Pois, o importante para ouvintes está aprendendo LS no curso básico é que, quando futuramente quiser ensinar e dar aula em outra sociedade, em grupos, etc. podendo ser: igreja, escola, aula particular ou curso de libras. Primeiramente é necessário os docentes saberem organizar a metodologia para criação dos conteúdos didáticos que é importante para eles aprenderem mais e esclarecerem.

É muito recente a tentativa de estruturar os cursos de Línguas de Sinais para ouvintes. Podemos dizer que antes do reconhecimento da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), os cursos aconteciam a partir da vontade de grupos isolados em igrejas, associações, escolas para surdos e de maneira mais profissional na Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). Entretanto, tais cursos se davam de forma bastante precária pela falta de uma metodologia definida e pelos escassos recursos didáticos. **(Neiva de A. Albres, 2012, p.105)**

Segundo Pereira (2009) também indica que:

[...] reflexão maior na execução e propostas didáticas do ensino de Libras como segunda língua, pois abordagens sem embasamento teórico coerente, falta de preparação dos professores e material didático confuso podem agravar a condição de desprestígio que a Libras vem historicamente, sofrendo [...] **(Pereira, 2009, p. 01).**

Primeiramente falamos sobre a Lei de libras 10.436/2002 e decreto 5.626/2005 que antes da lei, o decreto não tinha oficialmente, antes da lei foi muito sofrimento, não tinha acessibilidade ou escolas com inclusão e acessibilidade, pois comunidades surdas brasileiras lutaram muito para o dispor a lei e ao povo surdos representado pela FENEIS para ter obrigatório a lei de libras e decreto para que todos os Brasil precisa reconhecimentos LSB.

Durante anos, a língua utilizada pelas comunidades surdas brasileiras não foi reconhecida. A partir dos movimentos sociais surdos representados pela

Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS), em 2002, a Lei Federal 10.436 (BRASIL, 2002), de abril de 2002, chamada como a Lei de Libras, foi promulgada. Na sequência, um plano de implementação desta lei é sancionado por meio de um decreto: Decreto Federal 5.626 (BRASIL, 2005), de dezembro de 2005. Estes dois documentos oficiais representam um marco importante para o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para uma série de ações implementadas desde então, no sentido de consolidar o reconhecimento desta língua no Brasil. ( **STUMPF, Marianne Rossi e QUADROS, Ronice Müller**)

Na época do congresso de Milão (1880) que foi a primeira história educadores de surdos, havia uma discussão sobre a educação das pessoas surdas, porém esses grupos eram somente ouvintes que estão debatendo no congresso que criava a proibição de uso de língua de sinais na escola, e só utilizava a fala oralizada e não o uso de mão. Porém no Brasil no INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) eles fizeram a proposta para os professores praticarem com os surdos para aprender a oralização, mas alguns incluíram nas escolas que têm a continuação a utilizar a língua de sinais.

A partir do Congresso de Milão, a educação das crianças surdas, na maior parte das escolas em todo o mundo, deixou de utilizar as línguas de sinais e a oralização passou a ser o principal objetivo dessa educação. No Brasil, não foi diferente. No INES também foi adotada a proposta oralista e seus objetivos estiveram voltados para o ensino da língua portuguesa oral dos alunos surdos como maneira de minimizar a deficiência e aproximá-los do padrão de normalidade ouvinte. Mas, a língua de sinais só foi proibida, oficialmente, em 1957 (Rocha, 2007). Mesmo assim, ela continuou a ser utilizada pelos alunos nos pátios e corredores da escola, como forma de resistência por parte dos surdos em relação às novas regras educacionais estabelecidas sem sua aprovação. (Rodrigues; Meireles, 2017, p. 160)

Por isso a importância de aprender libras para saberem a importância da comunicação e da inclusão. Para que não haja nem a hipótese de tentarem novamente fazer como já aconteceu uma vez. Mas que os ouvintes sintam a importância de falar com as mãos, compreendam a língua dos surdos, e que haja inclusão e não exclusão. A sociedade tem que ir contra o que aconteceu no Congresso de Milão, pois afetou muito os surdos. Devem fazer diferente, partindo principalmente conhecendo essa língua, conhecendo o básico para ir avançando. É necessário que na escola também haja o curso de libras básico, para começar desde a escola.

O tema é importante para que ouvintes tenham aprendido para praticar a libras e para se comunicar com os surdos. A sociedade quando começar a compreender e a participar do

curso de libras conhecerão/aprenderão libras, perceberão o quão importante é aprender essa língua e o quão necessária é, e incluí-los. Há uma demanda muito grande para termos intérpretes, e se despertarem o interesse desde novos, como por exemplo nas escolas, ficará mais inclusivo os outros espaços. Por isso que para abrir a vaga do curso de libras para todos ouvintes, quer seja funcionário, estudante, empresário, quer seja quem, aprender a libras básico ajudará bastante.

Dentro de libras básico temos pontos importantes e relevantes para serem estudados em libras básico, que professores de Libras podem ajudar os ouvintes a se comunicarem a partir deles com os surdos, tendo o primeiro contato com a língua. Esses temas importantes, são pontos que facilitam a compreensão e o entendimento do ouvinte para aprender desde o início a se comunicarem, são eles: alfabeto em libras, saudação, numeral, pronomes, etc.

Para começar, como alunos ouvintes irá aprender a libras básico; neste momento que quando as pessoas aprendem uma língua de sinais ou também no meio da comunidade de surdos que as pessoas ouvintes aprendendo a praticar a língua de sinais de hábitos culturais e perceber aos contextos que quais certas expressões estão relacionadas. Para eles aprendizado da Língua de sinais que podem futurar a apresentar as pessoas, cumprimentar, saudação, casamento, evento e vários diversos, e os alunos ouvintes que já aprenderam a libras, e eles terão que conseguir comunicar povo dos surdos, ou seja quando os surdos encontram algumas empresas que têm acessibilidade.

Quando uma pessoa aprende uma língua, apreende também os hábitos culturais e os contextos aos quais certas expressões estão vinculadas. Diante de situações como apresentações de pessoas, cumprimentos, saudações, cerimônias religiosas, casamentos, velórios, entre outros eventos, as pessoas assumem comportamentos distintos e se comunicam de acordo com estas situações. **(Tanya A. Felipe, 2007, p.33)**

Quando os alunos ouvintes cumprimentar o diálogo de surdos e não surdos, é importante representar o nome em datilologia para os surdos ou ouvintes saber os nomes deles, e primeira precisa utilizar a datilologia o nome e diante pode mostrar o seu sinal (a caracteriza do corporal como seja; no ponto no rosto, bochecha, cabelo, braço, ombro, antebraço, etc) cada pessoas precisa ter sinal próprio e já que a comunidade surda também tem próprios sinal deles. Porém se os alunos ouvintes não tem sinal, a comunidade surda que podem ajudar dá o sinal.

Geralmente, aqui no Brasil, quando as pessoas são apresentadas umas às outras, elas dizem seus primeiros nomes após os cumprimentos (aperto de mãos - contexto formal, e/ou beijo(s) no rosto, contexto informal). No mundo dos Surdos<sup>1</sup>, a pessoa, além de dizer o nome em datilologia, ela, primeiro, se apresenta pelo seu sinal, que lhe foi dado pela comunidade a qual faz parte. O sinal pessoal é o nome próprio, o "nome de batismo" de uma pessoa que é membro de uma comunidade Surda. (Tanya A. Felipe, 2007, p.33)

Primeiramente vamos começar o esclarecimento de uma ordem para desenvolver o aprendizado de libras. Os alunos ouvintes é importante praticar sobre o conhecimento dessa ordem para facilitar seu entendimento, ou seja, os alunos não ficarão com dificuldades do que estudar primeiro, assim tirará suas dúvidas. Sendo que o professor escolherá o que melhor se adequar aos seus alunos.

De acordo com o Curso Básico ENAP (2019), que visa seguir uma sequência para facilitar a compreensão dos ouvintes em libras básico, para uma melhor compreensão da Língua de Sinais Brasileira- LIBRAS:

<b>UNIDADE 1 .....</b>	<b>7</b>
Alfabeto manual e ou datilologia.....	8
Sinais de Pronomes Pessoais .....	9
Saudações / Cumprimentos .....	11
Sinais de Personalidades.....	11
Sinais de Numerais.....	12
Sinais de Saudações e Despedidas.....	12

## **7.1 Alfabeto manual e Números**

O primeiro falar sobre alfabeto manual e Números; é soletração de letras e numerais com as mãos, e para utilizar a soletrar letra a letra para que não tenham a palavras de sinais, mas alfabeto manual e numerais para utilizado nos endereços, nome das pessoas, locais e palavra não tem o sinal. Por isso é importante representar alfabeto manual e numerais.

O alfabeto manual consiste na soletração de letras e numerais com as mãos. Para fazer uso dele, é necessário soletrar pausadamente, formando as palavras com nitidez. Ele é usado apenas para soletrar nomes de pessoas, de lugares, de rótulos, endereços, e para vocábulos inexistentes

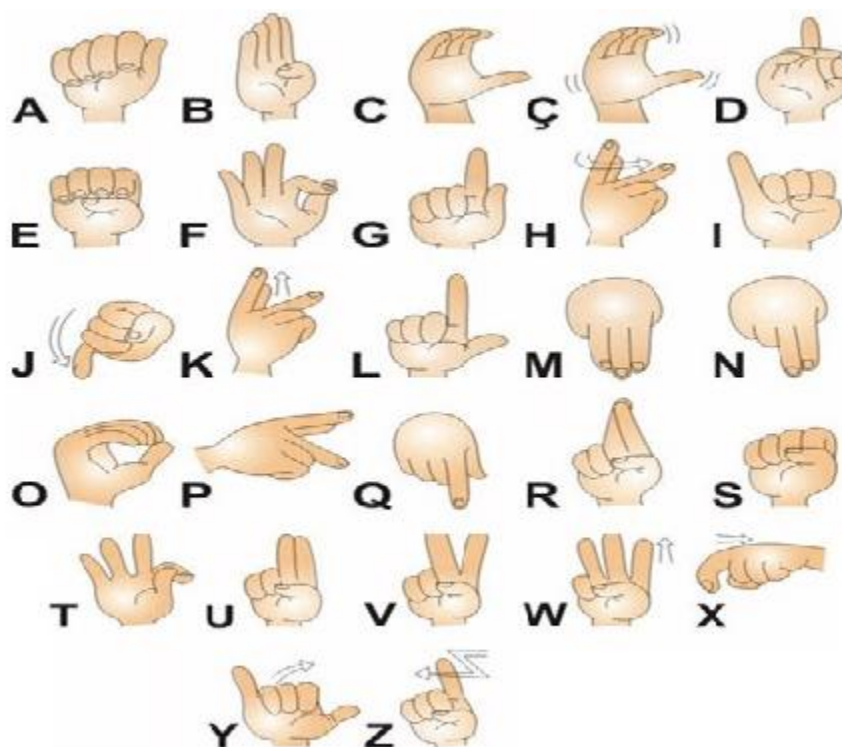
na língua de sinais. Pode ser usado também para descrever algo a que se tem dúvida. (Portal Educação, 2020)

O segundo, o alfabeto manual e Números que mostra a explicação interesse, o que que pode utilizar alfabeto manual e numerais. Acordo **Cristiano. Almir, 2020**. Veja a citação;

- Para perguntar ou responder o nome de pessoas, lugares, marcas e termos técnicos que ainda não possuem sinal próprio em Libras;
- Para perguntar os sinais que ainda não conhecemos. Por exemplo, se alguém não conhece o sinal de Alemanha, pode perguntar soletrando A-L-E-M-A-N-H-A;
- Para explicar ao surdo a forma escrita de uma palavra em língua portuguesa;
- Para sinalizar uma palavra da língua portuguesa que por empréstimo passou a pertencer à Libras. Exemplo: CPU, USB

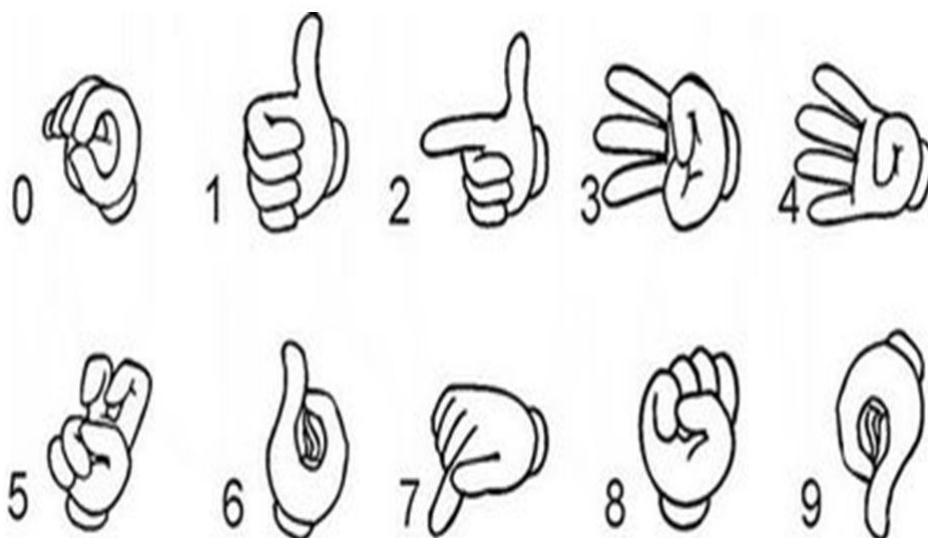
Agora vamos mostrar a imagens alfabeto manual (A - Z + Ç) e Números (0 – 9);

### Alfabeto Manual (LIBRAS)



Fonte: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-Alfabeto-manual-da-LIBRAS\\_fig3\\_266523244](https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-Alfabeto-manual-da-LIBRAS_fig3_266523244)

### Números (LIBRAS)



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/8928019/>

## 7.2 Saudação

A saudação é cumprimentar as pessoas, a saudações representa a língua de sinais, quando utilizar o cumprimento em libras, ou seja, dialogar com o cumprimento entre alunos para eles aprenderem o conhecimento em diálogo em libras, porém a libras tem específico próprios cumprimentos, e muito povo comunidade de ouvintes também usa cumprimento, mas aqueles povos que cumprimento não é Língua de Sinais, eles utilizam os gestos de cumprimentos próprios naturalmente. Portanto que a importância os alunos ouvintes saberem a conhecer base de saudação para que facilmente a comunicar surdos e não surdos.

Em todas as línguas há o ritual da saudação. Dependendo do contexto, esse cumprimento será mais formal ou informal e geralmente é complementado por gestos. A Libras tem também sinais específicos para cada uma dessas situações. (Tanya A. Felipe, 2007, p.36).

Assim diante os alunos irão aprender a saudação em libras: BOM DIA, BOA NOITE, BOA TARDE, TUDO BEM, vejo a figuras de imagens;



Fonte: <https://pin.it/6egtrci>

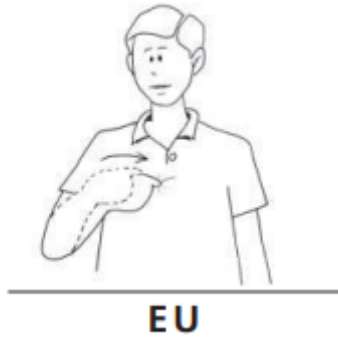
### 7.3 Pronomes Pessoais

Pronomes Pessoais é indicar as pessoas, seja singular e plural, os alunos ouvintes é importante conhecer como apontar a primeira pessoa, segunda pessoa e terceira pessoa assim diante.

- Primeira pessoa do Singular: Eu

O sinal 'EU' é um apontar para o peito do locutor (a pessoa que fala)





Fonte: Tanya A. Felipe (2007, p.38.)

- Primeira Pessoa do Plural: NÓS-2, NÓS 3, NÓS-4, NÓS/NÓS-TOD@



Fonte: Tanya A. Felipe (2007, p.38.)

- Segunda Pessoa do Singular: VOCÊ

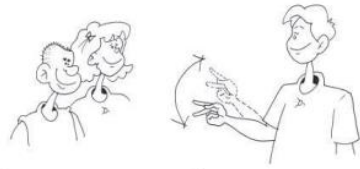
O sinal 'VOCÊ' é para apontar o receptor (a pessoa com quem se fala)



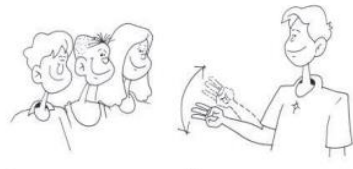
Fonte: Tanya A. Felipe (2007, p.39.)

- Segunda Pessoa do Plural: VOCÊ-2, VOCÊ-3, VOCÊ-4, VOCÊ-TUD@

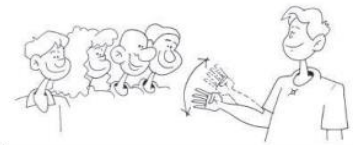
No plural, a mão ficará com formato do numeral dois ou três ou quatros (quantidade) e apontando todos vocês (VOCÊS-TODOS).



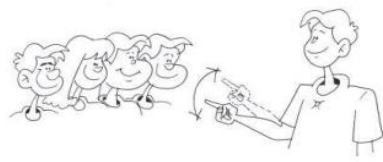
**VOCÊS-2**



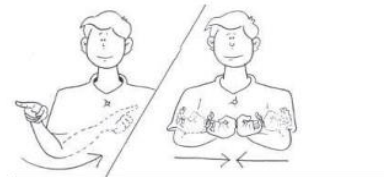
**VOCÊS-3**



**VOCÊS-4**



**VOCÊS/VOCÊS-TOD@S**



**VOCÊS-GRUPO**

Fonte: Tanya A. Felipe (2007, p.39.)

- Terceira Pessoa do Singular: EL@

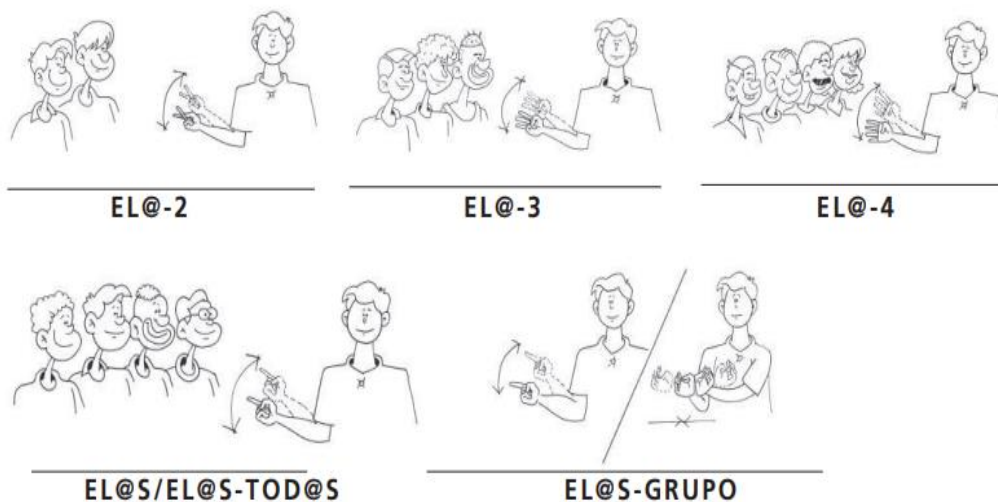
O Sinal 'EL@' é um apontar para uma pessoa que não está na conversa ou para um lugar convencional para uma terceira pessoa que está sendo mencionada.



**EL@**

Fonte: Tanya A. Felipe (2007, p.40.)

- Terceira Pessoa do Plural: EL@-2, EL@-3, EL@-4, EL@S/EL@S-TOD@, EL@S-GRUPO.



Fonte: Tanya A. Felipe (2007, p.40.)

No singular, o sinal para todas as pessoas é o mesmo, o que difere uma das outras é a orientação da mão: o sinal para "eu" é um apontar para o peito do emissor (a pessoa que está falando), o sinal para "você" é um apontar para o receptor (a pessoa com quem se fala) e o sinal para "ele/ela" é um apontar para uma pessoa que não está na conversa ou para um lugar convencionalizado para uma terceira pessoa que está sendo mencionada. No dual, a mão ficará com o formato do numeral dois (quantidade), no trial o formato será do numeral três (quantidade), no quatrial, o formato será do numeral quatro (quantidade). Para o plural há dois sinais: um sinal composto, formado pelo sinal para a respectiva pessoa do discurso (1a, 2a, 3a), mais o sinal GRUPO; e outro sinal para plural que é feito pela mão predominante com a configuração em "d", fazendo um semicírculo à frente do sinalizador, apontando para as 2as pessoas ou 3as pessoas do discurso. (Tanya A. Felipe, 2007, p.40).

Alguns exemplos e explicações foram citados acima, de como podemos fazer essa interação e aprendizado. É relevante aprender esses tópicos ditos, pois auxiliam bastante o ouvinte, quem está aprendendo, e trás muito desenvolvimento, conhecimento e principalmente a inclusão.

## 8. Metodologia

Neste TCC, a pesquisa foi embasada em uma pesquisa bibliográfica, com embasamento teórico. O instrumento de coleta de dados dessa pesquisa foi o Google acadêmico, em artigos, em que busquei autores para dar embasamento ao meu tema e minha pergunta problema.

Há uma necessidade de colocarmos em prática a importância de falar e ensinar libras para a sociedade. Ter acesso a esse curso para ouvintes para que haja inclusão. Pois precisa ter inclusão da libras em todos os espaços.

## 9. Conclusão

Percebe-se o quanto é importante falar sobre esse tema, sobre a importância de aprender Libras para ouvintes. Por isso que para abrir vaga do curso de Libras para todos os ouvintes é necessário, para que haja inclusão. E em libras básico, aprenda o alfabeto manual em Libras, saudação, número, pronomes, e isso faz com que haja comunicação muito boa, além de auxiliá-los na conversação em língua de sinais para num futuro comunicar com os surdos.

Portanto é necessário aprender, buscar conhecimento, compreender sobre inclusão, sobre a comunidade surda em todos os locais. Ter intérpretes e reabrir a vagas de intérpretes para empresa privado ou público, de mais lugares, e, ainda que falta muitas pessoas ouvintes precisam participar do curso de Libras para aprendizado em língua de sinais.

## 10. Referência:

FERNANDES. Márcia. **LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), 2020. Disponível em:** <https://www.todamateria.com.br/libras-lingua-brasileira-de-sinais/> . Acesso em: 28 de março de 2022.

OKA, Mateus. **Língua de sinais. Todo Estudo.** Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/portugues/lingua-de-sinais>. Acesso em: 31 de março de 2022.

\_\_\_\_BRASIL. **Decreto nº 10.436. De 22 de dezembro de 2005.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm) . Acesso em: 05 de abril de 2022.

CRISTIANO, Almir. **O Congresso de Milão, 2017.** Disponível em: <https://www.libras.com.br/congresso-de-milao>. Acesso: 03 de abril de 2022.

\_\_\_\_BRASIL. **Decreto nº 5.626. De 22 de dezembro de 2005.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) . Acesso em: 05 de abril de 2022.

\_\_\_\_BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> . Acesso em: 04 de abril de 2022.

Colunista Portal-Educação. **Alfabeto Manual de Libras.** 2020. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/alfabeto-manual-de-libras/41153> . Acesso em: 22 de março de 2022.

CRISTIANO, Almir. **Alfabeto Manual**, 2017. Disponível em: <https://www.libras.com.br/alfabeto-manual> . Acesso em: 04 de abril de 2022.

CRISTIANO, Almir. **O que é libras?**. 2020. Disponível em: <https://www.libras.com.br/o-que-e-libras>. Acesso: 4 de abril de 2022.

RODRIGUES, Sara dos Santos; MEIRELES, R.M. do Padro Luz. **POR QUE ENSINAR LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES NA ESCOLA REGULAR INCLUSIVA?**. Universidade Federal Fluminense. 2017. Disponível em [https://nuedisjornadacientifica.weebly.com/uploads/1/0/5/0/105033325/12\\_por\\_que\\_ensinar\\_libras\\_para\\_alunos\\_ouvintes.pdf](https://nuedisjornadacientifica.weebly.com/uploads/1/0/5/0/105033325/12_por_que_ensinar_libras_para_alunos_ouvintes.pdf) . Acesso em: 04 de abril de 2022.

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante** / Tanya A. Felipe. 8ª. edição- Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras** I. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 200p.

ALBRES, Neiva de A. **Libras em estudo: ensino-aprendizagem**. São Paulo: FENEIS, 2012. 159p.

PEREIRA, M. C. P. **A Língua de Sinais Brasileira: análise de material didático de ensino como segunda língua para ouvintes**. Linguagem: Revista Eletrônica de Popularização Científica em Ciências da Linguagem, v. 1, p. 7, 2009.

STUMPF, Marianne Rossi e QUADROS, Ronice Müller. **Para além das políticas linguísticas: língua brasileira de sinais**. Disponível em: [https://moodle.ifsc.edu.br/pluginfile.php/567082/mod\\_resource/content/1/STUMPF%2C%20Marianne%20Rossi%20QUADROS%2C%20Ronice%20M%20C%20BCiler.%20Pol%20C3%20ADticas%20Lingu%20C3%20ADsticas%201%20C3%20ADngua%20brasileira%20de%20sinais.pdf](https://moodle.ifsc.edu.br/pluginfile.php/567082/mod_resource/content/1/STUMPF%2C%20Marianne%20Rossi%20QUADROS%2C%20Ronice%20M%20C%20BCiler.%20Pol%20C3%20ADticas%20Lingu%20C3%20ADsticas%201%20C3%20ADngua%20brasileira%20de%20sinais.pdf) . Acesso em: 06 de abril de 2022.

CURSO BÁSICO ENAP. **Curso Básico, Língua Brasileira de Sinais LIBRAS**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4121> . Acesso em : 22 de abril de 2022.